

Nome: Mariana Fidelis Jerônimo de Oliveira

E-mail: marianafidelis.jo@gmail.com

Instituição de Ensino: UFMG

Orientador: Eduardo Soares

A ATUALIDADE DA FILOSOFIA E A FILOSOFIA COMO ATUALIZAÇÃO:
MEDIACÃO E IMEDIATIDADE NA CONSTITUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA
FILOSÓFICA DA DIALÉTICA NEGATIVA

Resumo: Desde a ocasião de sua aula inaugural como professor da Universidade de Frankfurt, em 1931, Adorno responde a questão sobre a *atualidade da filosofia* indicando sua condição como uma espécie de atualização, isto é, como pensamento ou interpretação do presente. A própria sugestão, sob influência de Benjamin, de uma forma constelatória de organização do conhecimento indicava a busca por um modelo de procedimento filosófico que contrariasse sua forma tradicional de Sistema, negando tanto sua pretensão de totalidade na apreensão do real, quanto a natureza fixa e supra-histórica de seu conhecimento. A forma da constelação poderia sugerir à filosofia um tipo de trabalho intelectual adequado à fragmentação do real: a partir de elementos mínimos, historicamente determinados, ordenados e reordenados em composições cambiantes.

Podemos dizer que, em grande medida, uma de suas últimas obras publicadas em vida, a *Dialética Negativa* (DN) de 1966, responde ainda a esta busca por uma forma histórica e concreta de pensamento, elaborando de maneira mais consistente sua crítica à filosofia como Sistema através de uma crítica imanente do Idealismo e de suas categorias de síntese e identidade. O diagnóstico da década de 30 vinculado a uma desintegração da adequação do pensamento ao Ser como totalidade é transformado, na *Dialética Negativa*, no reconhecimento da insuficiência da razão, instaurando, por sua vez, a necessidade de aproximação em relação àquilo que lhe escapa: que não se submete à síntese, que contraria a identidade e que não cabe no conceito. A dialética negativa, enquanto procedimento filosófico, define-se então como “consciência consequente da não-identidade” (DN, p. 13), de modo que esta passa a constituir a referência epistemológica da proposta de filosofia contida na DN.

Adorno reconhece que a filosofia contemporânea, de uma maneira geral, participa das preocupações quanto à crítica da identidade e aproximação ao não-

idêntico, por exemplo na fenomenologia de Husserl, através da noção de conteúdo intencional, e na filosofia de Bergson, que resgata a centralidade da intuição como forma de reconhecimento do devir. Porém, para ele, ambas acabam por retornar à metafísica tradicional (DN, p. 15), na medida em que a imediatidade é hipostasiada num sentido atemporal quando não é concebida juntamente com a atividade racional do conceito. Quer dizer, o ponto de inflexão da DN, e sua diferença em relação aos outros projetos de filosofia na contemporaneidade que se voltam para o não-idêntico, é que este movimento se realiza ainda pela via do conceito. Isso significa que a dialética negativa não abre mão do processo de determinação ou interpretação do mundo, mesmo que, no caso de voltar-se para a não-identidade, ela alcance apenas o que é denominado de “determinação aberta dos momentos particulares” (DN, p. 29).

Gostaríamos neste trabalho de promover uma discussão mais propriamente epistemológica a respeito da *constituição do conceito* dentro da experiência filosófica da dialética negativa, no sentido de compreender como ela seria capaz de cumprir a tarefa que lhe compete, a saber, de abrir o não-conceitual, sem equipará-lo ou submetê-lo à identificação. Para tanto, nos detemos na segunda parte da obra voltada aos ‘conceitos e categorias’ da dialética negativa, justificando a tendência de nossa argumentação a interpretá-la no limite de sua positividade, isto é, enquanto proposição sobre a tarefa e a natureza do conhecimento da filosofia, a partir da reconfiguração ou, como Adorno denomina, alteração qualitativa (DN, p.8) das categorias do Idealismo. Nossa intenção é a de compreender como Adorno coloca nos termos tradicionais da relação entre *mediação* e *imediatidade* o desafio de conjugar identidade e não-identidade no processo cognitivo de determinação do objeto.

Inicialmente, então, abordaremos a reformulação da noção de experiência intelectual ou espiritual (*geistige Erfahrung*) muitas vezes equiparada à noção específica de experiência filosófica que, num movimento de ‘entrega ao objeto’, submete o momento ativo de determinação a um momento passivo e mimético de observação. Nos termos da teoria do conhecimento, isto representaria a reconfiguração da relação entre conceito e intuição em uma intermediação constitutiva e dialética, em que um corrige e complementa o outro. Por um lado, a intuição é desmentida pelo conceito quanto à falsidade de sua aparência simples, que expõe o objeto apenas em sua configuração presente, como que escondendo (e iludindo) a constituição do objeto em sua complexidade histórica e temporal. Por outro, o conceito é corrigido pela intuição

quanto à falsidade da identificação que apenas reproduz aquelas determinações universais já (pré)estabelecidas socialmente, colocando o sujeito numa relação imediata que abre espaço para a percepção do objeto em sua singularidade e, em especial, diversidade.

A partir daí, seria possível analisar os desdobramentos ou consequências deste modelo de constituição do conceito sobre a natureza do conhecimento filosófico, em especial, quanto a sua condição temporal e material. Para Adorno, tomar a imediatidade como momento do conhecimento significa para a experiência espiritual/intelectual/filosófica abrir a possibilidade de aproximação do pensamento em relação à não-identidade. Em última instância, a possibilidade de mediação do imediato sustentaria a constituição do conceito em função de algo que é estrangeiro/outro/não-idêntico. Através dessa abertura ao diverso, encontramos a possibilidade de a experiência espiritual realizar, dentro da conceituação, uma posição ou atitude materialista que Adorno denomina de 'primado do objeto'. Neste processo que corresponderia a uma atualização ou presentificação do conceito é que Adorno justifica a possibilidade de um conhecimento filosófico que não é mais Sistema, que não é mais fechado, estático e tautológico.

Gostaríamos, então, de delinear a relação entre mediação e imediatidade na Dialética Negativa que, em última instância, abre o horizonte de renovação da experiência de pensamento a partir da concretude do objeto. A partir daí seria possível compreender a condição temporal da verdade, mais de uma vez afirmada por Adorno, assim como seu próprio percurso intelectual, marcado por diferentes diagnósticos de tempo e modelos de teoria crítica. A legitimidade e atualidade da filosofia estariam relacionadas, então, ao exercício do pensamento filosófico como abertura e atualização, plasmado na forma aberta e dinâmica das constelações.

Palavras-chave: Adorno, Dialética Negativa, Mediação, Imediatidade, Experiência espiritual.